

p. 19

Cinthyra Leite

"Mestre em neuropsiquiatria e ciências do comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Kátia é referência na psiquiatria brasileira, pelos serviços em saúde mental que tem prestado à população e pelo conhecimento que tem construído e compartilhado no meio acadêmico."

Psiquiatra Kátia Petribú recebe a Medalha do Mérito Ulysses Pernambucano

Kátia Petribú é professora da UPE e médica psiquiatra do Hospital Universitário Oswaldo Cruz



CONTINUALITE

A professora e médica psiquiatra Kátia Petribú recebeu a Medalha do Mérito Ulysses Pernambucano, a máxima da Sociedade Pernambucana de Psiquiatria (SPP). A acadêmica de 68 anos, do Centro de Diagnóstico e Referência em Saúde Mental da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), na Ilha de Itaipub, Zona Sul do Recife, é visionária, respeitada e admirada pelos seus pares, psiquiatras e alunos. Kátia Petribú é professora da Universidade de Pernambuco (UPE) e médica psiquiatra do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

Mestre em neuropsiquiatria e ciências do comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Kátia é referência na psiquiatria brasileira, pelos serviços em saúde mental que tem prestado à população e pelo conhecimento que tem construído e compartilhado no meio acadêmico. De 2017 a 2020, ela presidiu a Sociedade Pernambucana de Psiquiatria. **TEMAS EMERGENTES** Em diálogo com os temas mais emergentes da especialidade médica que abraça, Kátia sem-

pre se envolve com causas da saúde mental de populações vulneráveis, à discriminação e ao estigma. Em suas pesquisas científicas, a psiquiatra frequentemente aborda assuntos para com o impacto de condições adversas na saúde mental de população. Foi assim em 2015 e 2016, quando o Brasil despoitou como o epicentro dos casos de microcefalia. Naquela ocasião, Kátia montou uma

força tarefa para estudar e oferecer uma rede de apoio à saúde mental das mães de crianças afetadas pela síndrome

congelada do Zika vírus, que tem a microcefalia como uma das principais manifestações. Durante momentos em que cuidamos de pacientes, não há sucesso sem a união de esforços para o cuidado em geral, a psiquiatra Kátia Petribú se envolve com ações e campanhas para evitar interrupções em serviços essenciais para os nossos mentais. Em 2016, a psiquiatra recebeu a Medalha Nacional Mortório, da Associação Médica de Pernambuco.

Valorizar que, em 1997, Kátia teve a distinção de ser a primeira brasileira com o prêmio de

melhor trabalho pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Orientada pelo psiquiatra Othon Bastos, observamos, nela, a união de esforços com a associação de profissionais de saúde mental (Associação de Médicos, Enfermeiros e demais condições), como tratamento de ansiedade e humor, impulsos, abuso de dependência de substâncias e síndrome de Tourette. Atualmente, Kátia é membro do Conselho Nacional para Estado de Transição da Rede Observatório Campulivo, que tem a participação de sete centros de excelência em diferentes Estados do Brasil.